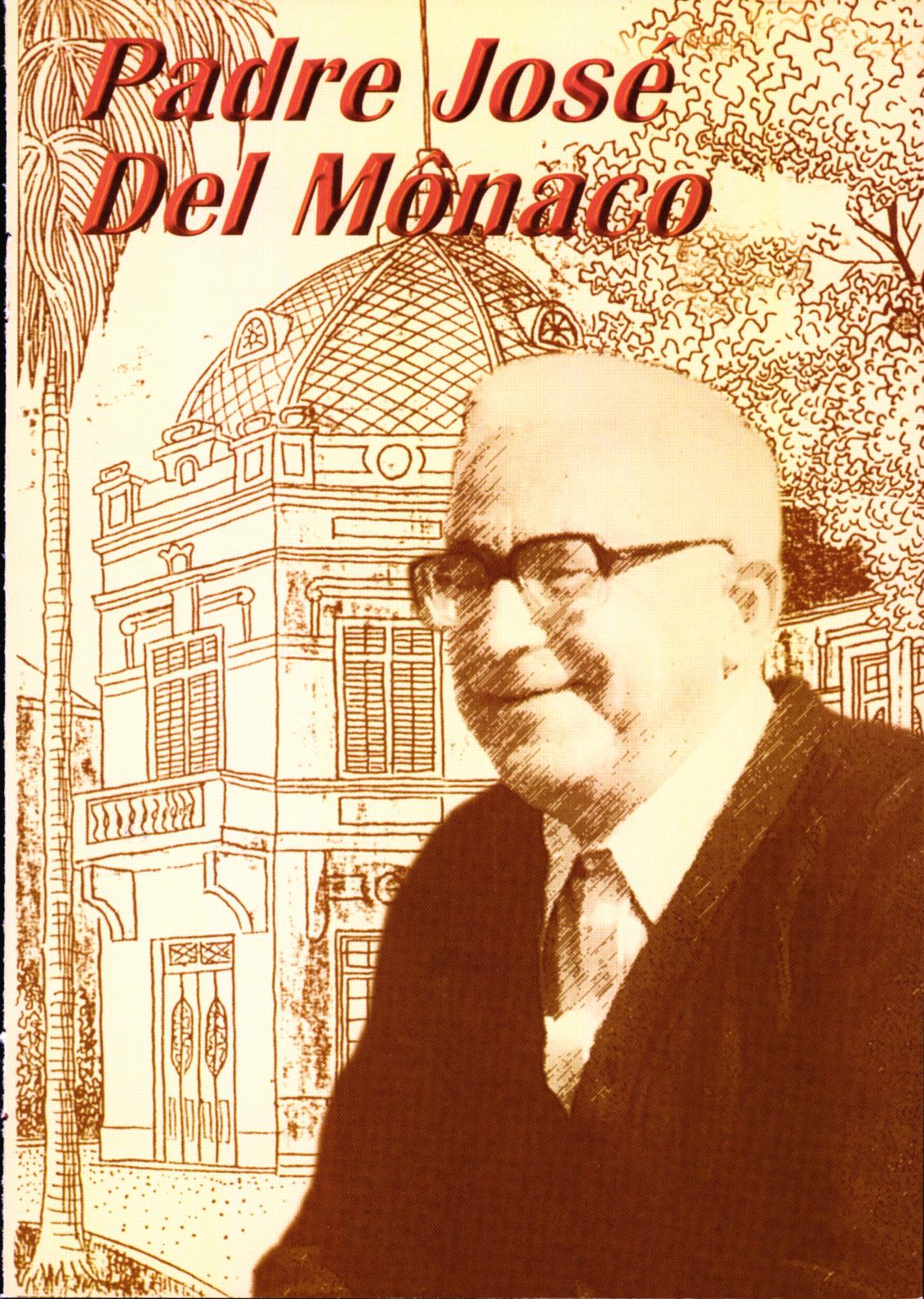


Padre José Del Mônaco





**Padre José
Del Mônaco - SDB**

★ 10-06-1915

† 01-07-1997



1. Os últimos acontecimentos

A maior preocupação do P. José Del Mônaco era não atrapalhar em nada e em não dar preocupação a ninguém, especialmente nestes últimos anos de sua vida, em que sentia, com maior força, o peso da idade e das pequenas doenças que o acometiam.

Apesar destas dificuldades, manteve-se sempre presente na vida cunitária e participante em todos os momentos e atividades de nossa comunidade formativa. A comunidade salesiana era a sua família, sentia-se bem e feliz em comunidade.

Após o encerramento do semestre letivo e da partida dos jovens salesianos para visita aos familiares, no dia 29 de Junho de 1997, o P. José disse-me não estar sentindo-se muito bem. Tinha algum incômodo no estômago e no intestino; não quis jantar naquele dia. No dia seguinte pediu para ir ao médico e o médico que o atendeu achou por bem interná-lo na Santa Casa de Misericórdia de Lorena para um maior controle e para que pudesse tomar um pouco de soro, visto que sentia muita fraqueza.

O P. José, no dia 30 de junho, recebeu visita de seus familiares e dos salesianos e mostrava-se sereno no seu estado de saúde, mas, às 23h00, o seu quadro clínico complicou-se e, assistido pelo P. Júlio Comba nos seus últimos momentos, veio a falecer às 00h30 do dia 01 de Julho de 1997, como tinha desejado ele: sem incomodar a ninguém. Certamente mais uma de suas delicadezas.

2. A sua família

Era filho de Paschoal Del Mônaco, cidadão italiano da cidade de S. Clemente de Caserta, e de Maria Joana Brancatti Del Mônaco, cidadã francesa de Nerac, que desembarcaram em terras brasileiras no final do século XIX. Após o enlace matrimonial foram morar em Caçapava em 1901 e, em 1903, vieram para Lorena.

Dos 16 filhos do casal, 10 foram os homens e seis, as mulheres. O nosso querido P. José foi o quinto filho da família, mas é preciso lembrar que não só o P. José foi agraciado com a vocação salesiana sacerdotal, mas também o seu quarto irmão, Nelson Carlos, que hoje ainda vive e está trabalhando na favela do Jacarezinho, no Rio de Janeiro. Além do P. Nelson, vivem em Jacareí (SP) o senhor Hugo Del Mônaco e o senhor Nelio Del Mônaco, e em Lorena as irmãs, Da. Elza e Da. Evelina Del Mônaco.

O senhor Paschoal Del Mônaco foi uma pessoa extremamente respeitada na cidade de Lorena, pela sua honradez, competência no trabalho e dedicação ao próximo, recebendo, do Governo do Estado de São Paulo, o Diploma de “Honra ao Mérito” e, da Santa Sé, o título de “Comendador”. A cidade de Lorena, após a sua morte em 1967, fazendo-lhe homenagem, quis que uma de suas ruas levasse o seu nome para perenizar o seu exemplo de cidadão.

A senhora Maria Joana Brancatti foi mulher e mãe de grande zelo e carinho na educação de toda a sua família. Soube conduzir o seu lar e educar, com a ajuda de sua secretária pessoal, a Sra. “Candinha”, todos os seus filhos.

Quando pequenos, os Del Mônaco freqüentavam o Oratório Festivo dos Salesianos que funcionava nas dependências do Colégio S. Joaquim e também o Santuário São Benedito, no qual, o P. José, por vários anos, foi coroinha.

A presença salesiana foi marcando esta família a ponto de o P. José, que tinha feito as três primeiras séries na Escola “Gabriel Prestes”, ser transferido para o Colégio S. Joaquim, onde freqüentou a 4^a série primária e, com seu irmão, ingressou no seminário salesiano para continuar os estudos, aspirando tornar-se salesiano sacerdote.

As fortes bases familiares dos Del Mônaco foram sempre de inspiração e força na união da família e na realização de cada um de seus membros, particularmente na vida salesiana e sacerdotal do P. José. Com imenso carinho e atenção, por morar perto, diariamente conversava com seus ir-

mãos e irmãs, dividindo as alegrias e as preocupações de todos e oferecendo, a todos, o que no berço materno e na sua vida salesiana e sacerdotal aprendera: acolhida, compreensão e ajuda. O P. José soube ser filho, irmão e “família” em toda a sua vida.

3. A sua pessoa

Podemos descrever algumas características marcantes da personalidade do P. José.

A primeira característica marcante de sua humanidade é o seu trato educado com todos. Sabia ser delicado na simplicidade de quem recebe e doar aos outros o que era e o que sabia. Tinha sempre palavras de estímulo e otimismo. Quando não tinha o que dizer de bom de uma situação ou de uma pessoa, silenciava.

Jamais o vimos levantar a voz ou alterar-se ao ponto de perder a educação nas palavras ou nos gestos. Tinha um gosto muito especial por futebol: torcia pelo Corinthians e exprimia sua alegria e tristeza pelas vitórias ou derrotas, mas sabia sempre agir com caridade para com os irmãos que eram de times opostos. Fazia questão de informar os irmãos sobre o que se passava no noticiário ou mesmo no jornal de sua cidade.

Outra característica do P. José era a sua serenidade. Tinha um temperamento sereno e uma disponibilidade sempre pronta para o atendimento das pessoas que procuravam a confissão ou o aconselhamento. Transmitia com sua pessoa esta serenidade. Muitas pessoas que o procuravam para o aconselhamento, vinham buscar, sobretudo, esta característica. Diante dos problemas ou notícias não tão boas, mostrava-se sereno, certo que o momento presente poderia ser modificado por algo melhor amanhã. O P. José sabia, por causa de sua serenidade, dar tempo ao tempo e não fazer tempestade em copo d’água.

É marcante ainda, na sua personalidade, a alegria e satisfação de viver. Gostávamos de escutar, quando ainda o podia fazer, as suas charadas ou piadas que eram uma provocação muito eficaz para o riso e descontração comunitária. Em todos os seus aniversários, expúnhamos as várias razões que ele atribuía à sua alegria de viver. Falava de sua família, de sua vocação, de sua história e comunidades, com sentido vivo de gratidão por ver-se a caminho do Reino, sendo amado e amando em todos os níveis de uma possível realização humana. Seus presentes preferidos eram os docinhos ou chocolates. Quando eu o indagava sobre mudar ou acrescentar um outro

presente, dizia-me que os doces e chocolates, ele preferia, pois eram mais fáceis de repartir com os outros da comunidade. Repartir era uma das suas maiores alegrias.

4. O seu percurso histórico

O Padre José Del Mônaco nasceu em Lorena no dia 10 de Junho de 1915, filho de Paschoal Del Mônaco e de Joana Brancatti Del Mônaco. Freqüentou o nosso Colégio São Joaquim em 1928 e, após o aspirantado em Lavrinhas, fez o seu noviciado em Campinas, em 1934. Pôde fazer sua entrega ao Senhor, com a primeira profissão religiosa, em 28 de janeiro de 1935. Os anos sucessivos de formação salesiana, de 1935 a 1940, foram vividos com alegria e amadurecimento ao ponto de pedir para professar perpetuamente na Congregação Salesiana e, assim definitivamente, abraçar a causa da juventude com Dom Bosco. Isto o fez em Campinas, no dia 07 de janeiro de 1940. Em 1941, continua os seus estudos em São Paulo, Pio XI, fazendo o 2º ano de teologia. É ordenado diácono, em São Paulo, no dia 03 de março de 1943, e ordenado sacerdote, ainda em São Paulo, no dia 8 de dezembro de 1943, por imposição das mãos de Dom Pedro Massa.

Logo após a sua ordenação, em 1944, é designado para ser o ajudante do Mestre de Noviços em Pindamonhangaba, onde permaneceu até 1949, quando foi transferido para Campo Grande (MT), para trabalhar no seminário diocesano até 1952. Em 1953 foi chamado novamente para Pindamonhangaba para trabalhar no noviciado salesiano. Em 1955 foi designado para dirigir a Obra Dom Bosco de Americana, onde permaneceu até 1967. Estes anos de apostolado em Americana foram bastante marcantes na vida do P. José e, como ele mesmo dizia, tinham deixado muitas saudades. Em 1968 foi transferido para a Escola São José de Campinas, como diretor; nesta obra permaneceu até 1972. Em 1973 foi designado para ser o primeiro Diretor da Cidade dos Meninos em Jundiaí, onde imprimiu o jeito salesiano de educar. Foi transferido em 1974 para a obra da escola profissional da Mooca, em São Paulo, onde permaneceu até 1979. Em 1980, o P. José foi feito Diretor do aspirantado de 1º grau de Lavrinhas e lá permaneceu até 1982, quando foi transferido para cidade de Cruzeiro, para trabalhar na Escola e Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, até 1985. Em 1986 foi transferido para o Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia de Lorena, em sua cidade natal, onde exerceu enorme apostolado entre os jovens salesianos e o povo em geral, como capelão e confessor, até o dia 01 de julho de 1997.

5. A sua vida salesiana

Poderiam dizer, com muito mais propriedade, os que conviveram com o P. José, no período de sua juventude e maturidade, o quanto foi trabalhador e zeloso pela missão salesiana.

Foi por 33 anos diretor de várias comunidades salesianas. Quantas preocupações e tarefas exerceu! Sua atividade concentrou-se particularmente no campo de nossas escolas e na formação de nossos aspirantes. Seu encargo ou serviço sempre o fez com zelo e sempre muito ajudou os irmãos a fazê-lo também. Foi professor estimado, no aspirantado menor, por usar de muita habilidade em ajudar os seus alunos a aprenderem. Usava o que ele chamava de giz mágico, capaz de escrever ou desenhar coisas, às vezes, difíceis de entender. Foi característica do seu trabalho salesiano o apostolado vocacional, seja na promoção dos jovens que discerniam o seu caminho, seja no acompanhamento dos que estavam no aspirantado e outras fases de formação. Lembro-me quanta alegria sentiu, quando se ordenou o P. Vicente em sua terra natal, em 1993. Era um vocacionado de Lorena.

Não podemos pensar no salesiano que foi o P. José, se não citarmos a sua bondade. Sabia fazer-se amar. Estava sempre, como amigo, entre os seus jovens e salesianos.

Nas muitas manifestações que nossa comunidade recebeu, pela passagem do P. José, muitos relatavam que ele tinha sido um grande amigo. Ele sabia demonstrar o bem que queria às pessoas, com sua atenção e mansidão que cativava e conduzia para a vida feliz.

Na sua bondade, tinha o cuidado de não querer incomodar ou atrapalhar em nada. Não queria aborrecer ou pesar em ninguém! Sua bondade era caridade que aceitava observações e ajudava os outros a aceitarem também.

O P. José foi profundo homem de oração e de penitência. Foi um salesiano extremamente desapegado dos bens e sabia muito bem viver com o estrito necessário. Sua grande alegria estava em poder partilhar com os irmãos o que lhe era dado como presente.

Enquanto pôde, rezou o seu breviário e depois o rezava escutando a comunidade, acompanhando-a. Não podendo mais presidir a santa missa, não perdia nenhuma oportunidade de concelebrá-la em comunidade e em outras oportunidades festivas da Igreja local. Tinha profundo amor à Eucaristia. Como filho de Lorena, rezava com e como o seu povo: piedade simples e grande devoção à Eucaristia, a Nossa Senhora da Piedade e a São José, seu Santo Protetor. Na comunidade salesiana sempre esteve presente,

pontual, atento e recolhido; sua vida era a sua oração e sua oração era a sua vida. Confiava-me, às vezes, ser sua prece especial dedicada ao surgimento de numerosas vocações e perseverança das mesmas.

6. O cidadão americanense

Assim começa o texto da Câmara Municipal de Americana quando faz menção do título recebido pelo P. José: “Em sessão solene desta casa, previamente convocada, realizada no dia 27 de setembro de 1968, o Reverendíssimo Padre José Del Mônaco recebeu o título de ‘Cidadão Americanense’, honraria singular a poucos prestada, pois eram necessários quatro quintos dos votos dos integrantes da Câmara Municipal, através de escrutínio secreto. Essa homenagem representou o agradecimento de nossa comunidade ao Padre José Del Mônaco pelos relevantes serviços prestados”.

No jornal de Americana, “O Liberal”, a Dra. Nagiba M. Rizek Maluf, retratou o pesar de todos os cidadãos americanenses que conheceram o P. José, com as seguintes palavras: “Verdadeiro sacerdote, firme na bondade e na crença da ‘Palavra que não passará’, P. José Del Mônaco irradiava a autoridade e a simpatia dos Apóstolos de Cristo, cujo zelo e ação religiosa despertam a convicção de que a verdadeira obra social é a que se inscreve na caridade e na concórdia do Evangelho, na soberania da Igreja”.

Caracteriza ainda, a Dra. Nagiba, o trabalho do P. José, mostrando o quanto ele dedicou-se às crianças e jovens de Americana, dizendo: “... constantemente empenhado com as suas crianças do ‘Oratório Festivo’, labutou por muitos anos em Americana” e, com a colaboração das madrinhas e amigos de D. Bosco e do Oratório, construiu a atual Igreja, e concomitantemente, o Colégio D. Bosco, já em embrião àquela época.

O título de cidadão americanense foi, sem dúvida, o caloroso reconhecimento do ardoso filho de D. Bosco que o P. José soube ser em toda a sua vida. O seu irmão, Hugo Del Mônaco, em carta de família endereçada à Câmara Municipal de Americana, em 08 de Outubro de 1997, lembrava os sentimentos do P. José e o sentido do título que ele recebera, com as seguintes palavras: “Lembramo-nos do quanto ficou feliz e honrado com o título de cidadão americanense, pois foi o selo concreto de uma ligação profunda que se formou, pelo convívio e pela amizade, no desenvolvimento de sua missão sacerdotal em Americana”.

O P. José soube cativar a todos, em favor da juventude, mostrando o caminho da vontade de Deus em seu ministério de bondade salesiana, vivida em Americana e em tantas outras cidades por onde passou.

7. O seu sacerdócio salesiano

O lema escolhido pelo P. José para a sua vida sacerdotal foi: “que poderei retribuir ao meu Senhor por tudo o que Ele fez em meu favor?” (Sl 115). Esse lema já recordava-lhe a grande bênção que Deus lhe conferia para o bem do povo de Deus. Um único sentimento o salmista tinha em seu coração: agradecer ao Senhor com a própria vida. O ministério sacerdotal do P. José teve este programa de vida e esta realização nos seus 53 anos de Sacerdócio. No seu Jubileu de Ouro, celebrou esta grande alegria na Catedral de Lorena, sua cidade natal, com o senhor Bispo Diocesano Dom João Hipólito de Moraes, seu amigo, com o clero local, seus irmãos salesianos, seus familiares e parentes e todo o povo de Deus. A nós dizia: “pensei que não conseguiria chegar a este jubileu de Ouro”. Deus, certamente, lhe deu forças para isso!

O mandamento do amor, no sacerdócio de Cristo, vivido pelo P. José, foi uma expressão muito forte de misericórdia. O sacerdote, P. José, foi sobretudo um dispensador da misericórdia de Deus Pai. “Quando observei-lhe, em maio de 1997, que com o retorno do P. Júlio Comba da Itália, ele teria menos confissões para atender, disse-me: “é um prazer, para mim, atender as confissões: é Jesus quem perdoa.” No mês de junho, ele atendeu, na ausência do P. Júlio, 1367 confissões. Se fez Jesus misericordioso até não poder mais!

Foi característica do sacerdócio do P. José a sua devoção por Maria, salesianamente, como Auxiliadora e, como lorenense, Senhora da Piedade. Foi ordenado na Solenidade da Imaculada e teve a alegria de celebrar os seus 50 anos de missa nesta mesma data na Catedral de Lorena.

A presença de Maria, como Auxiliadora, sempre o alegrava; trazia suas recordações de nossos santuários marianos de Americana e Cruzeiro, onde tinha trabalhado vários anos. Em Maria, o P. José, como D. Bosco, encontrou a Mãe e Mestra do seu sacerdócio, que o conduziu aos jovens para levá-los a Jesus. Quantas foram as homilias, nas quais o P. José nos apresentou, com filial ternura, a presença e a intercessão de Nossa Senhora na sua vida e vocação! O sacerdócio do P. José foi intimamente mariano.

O sacerdócio do P. José foi também oblação. Fez do seu sacerdócio, oblação, consumação e entrega total e definitiva, em Cristo, ao Pai de sua vida. Viveu plenamente o seu sacerdócio no serviço do Reino e dos irmãos; não reservou nada para si. Foi extremamente generoso em doar-se na missão, à qual o Senhor o chamou a trabalhar. Já aos 80 anos, a idade, os

achaques e incômodos, as dores cá e acolá foram pacientemente ofertadas a Deus pelo bem de todos; dizia fazer parte de seu sacerdócio oferecer isto também.

Sabia, como sacerdote, sofrer com quem sofria e alegrar-se com os que se alegravam. Os seus últimos dias transcorreram na convivência fiel e esperançosa de sua entrega e consumação. “Se o grão de trigo não morrer, não produz fruto”. A vida sacerdotal do P. José continua produzindo muitos frutos entre os jovens, os salesianos e o povo de Deus, que o conheciam. É o grão de trigo que deu a vida para que esta dê frutos de vida eterna.

8. A sua serena e bondosa amizade

Não se consegue duvidar destas grandes qualidades do P. José Del Mônaco. Todas as lembranças dos que o conheciam na vida e que o recordaram após a morte, falavam sobre o amigo que o P. José soube ser e como acolhia, com grande bondade, os que dele se aproximavam.

Sua amizade e bondade foram pontos muito marcantes e fortes em sua personalidade, vida e missão salesiana sacerdotal e na vida dos que puderam participar destas suas qualidades.

O P. José foi o Bom Pastor amigo e misericordioso de muitos irmãos salesianos, leigos engajados, crianças, adolescentes e jovens. Transmitiu a todos a bondade e a amizade humana e divina que vivia. Comunicou estas qualidades, sobretudo, com as suas atitudes e comportamentos. Quem dele se aproximava percebia, fazia experiência de uma amizade e bondade que o P. José cultivou por toda a sua vida, trazendo-lhe o maravilhoso dom da paz interior e da serenidade de uma vida autenticamente vivida como salesiano e sacerdote.

Na comemoração do seu último aniversário natalício entre nós (comunidade salesiana), o seu pensamento e sentimento era somente este: “profunda gratidão a Deus pela vida, por ser salesiano e por ser sacerdote”. Estas eram, para ele, as realidades mais importantes e mais felizes de sua vida. O P. José traçava assim o sentido e a fonte suprema de tudo que ele recebera e que caracterizava profundamente sua serena e bondosa amizade para com todos. O seu gesto amigo e bondoso de doar a vida, como o Bom Pastor, foi até o fim, no dia 01 de julho de 1997, quando fez sua passagem ao encontro de Cristo, o único e eterno Bom Pastor.

9. Conclusão

“O bom Pastor dá a vida por suas ovelhas!”

Como diz a frase acima citada, o P. José foi como o Bom Pastor, que gastou toda a sua vida por aqueles que Deus colocou em seu caminho. Sua passagem para a casa do Pai nos entristeceu pela perda do pastor amigo que conosco caminhava, mas nos alegrou pela certeza de sua bondosa intercessão junto de Deus por todos nós. A vida do P. José é um itinerário prático de santidade salesiana para os nossos dias. Que de Lorena, sua terra natal tão querida, um dos berços dos inícios da obra de Dom Bosco no Brasil, surjam vocações para a família Salesiana como a deste nosso irmão!

O P. José Del Mônaco deu-se como pessoa, como salesiano e como sacerdote-pastor. Consumiu dando a vida pelo Reino, especialmente anunciando-o aos jovens. Que ele interceda junto a Deus por toda a nossa inspetoria e especialmente por esta comunidade formativa, à qual ele tanto amava. Assim seja!

*Lorena, 31 de dezembro de 1997.
P. Antonio Olival Júnior
Diretor*

Dados para o Necrológio:

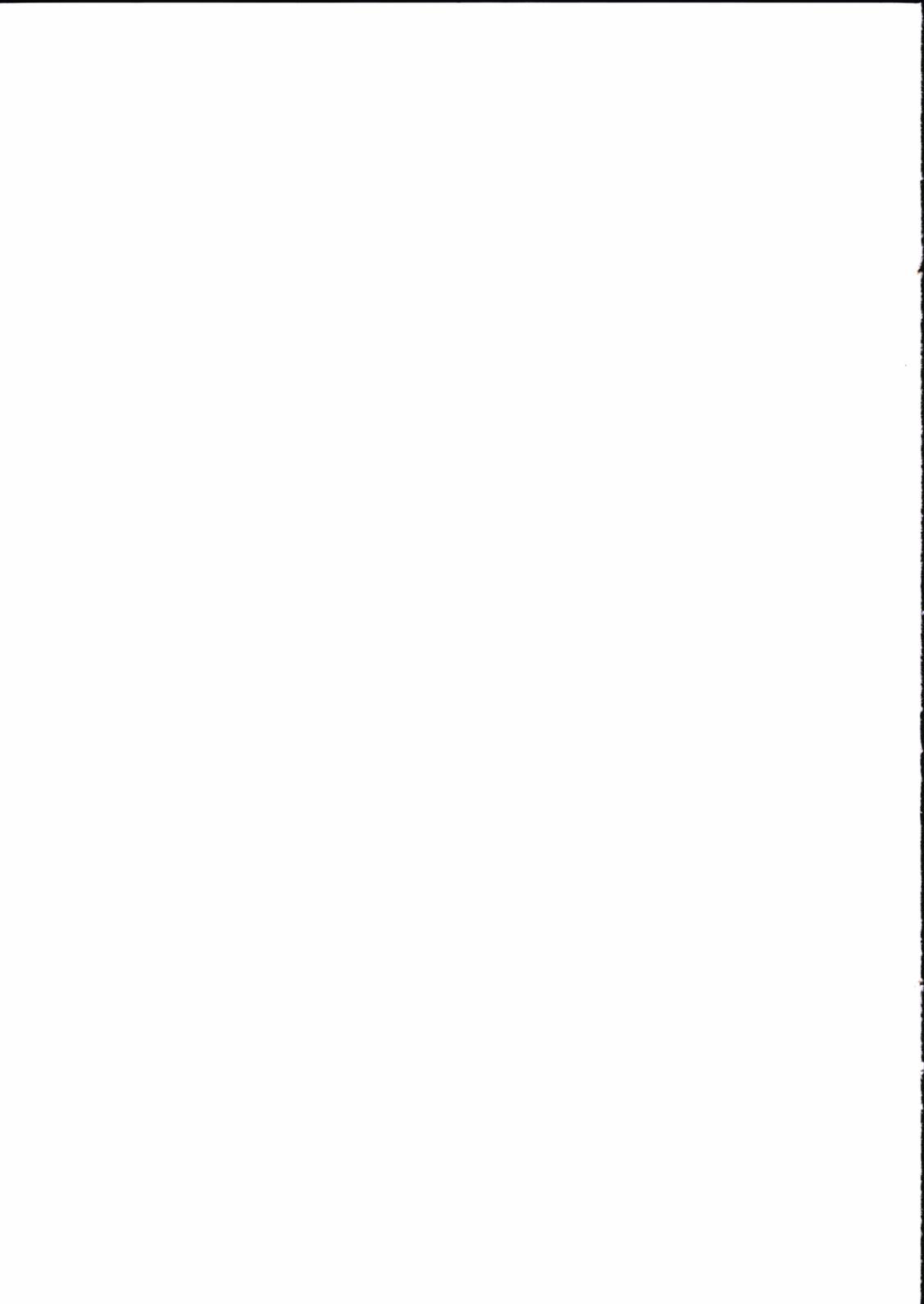
P. José Del Mônaco
Nascido em Lorena, São Paulo,
Brasil 10/06/1915.
Faleceu em Lorena, São Paulo,
Brasil, 01/07/1997, aos 82 anos
de idade, 62 de profissão religiosa
e 53 de sacerdócio.



Impressão e acabamento:

**ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
EDITORA SALESIANA DOM BOSCO**

Rua Dom Bosco, 441 • CEP 03105-020 • São Paulo - SP
Fone: (011) 277-3211 • Fax: (011) 279-0329 • Fax (Vendas): (011) 279-4084
Telex: (011) 32431 - ESPS BR • Caixa Postal 67541 - CEP 03102-970
E-mail: sdbmooca@salesianos.org.br • Home page: <http://www.salesianos.org.br>





P. José Del Mônaco